

FEUC renova-se para mais 50 anos de serviço à comunidade

Entrevista A renovação da oferta letiva com o objetivo ambicioso da acreditação internacional, a requalificação das instalações e o aprofundamento da rede de parceiros sintetizam a estratégia da FEUC para os próximos anos, diz o diretor, Álvaro Garrido

Andrea Trindade

Diário de Coimbra Há um ano apontava os 50 anos como marco e oportunidade para mudanças. O que é hoje a FEUC e o que pode ser?

Álvaro Garrido A Faculdade de Economia é uma faculdade de Ciências Económicas e Sociais que fez um percurso muito interessante ao longo destes seus 50 anos, nomeadamente na transição rápida para uma escola que conjuga ensino graduado com ensino pós-graduado. Atualmente, tem 2900 estudantes inscritos, no conjunto dos vários ciclos de estudos - 1.º, 2.º e 3.º ciclo e alguns cursos não conferentes de grau - e 40% desse universo total são estudantes em cursos de mestrado, de doutoramento e pós-graduação. Num processo que começa no início dos anos 90 e que se consolida depois da convenção de Bolonha em 2006, é uma faculdade que se afirma progressivamente como uma escola também de ensino pós-graduado, tirando partido de sinergias com os centros de investigação - em primeiro lugar com o Centro de Estudos Sociais (CES), com o qual a faculdade tem uma relação fundacional e que oferece vários programas de doutoramento, e, mais recentemente, em colaboração com o Centro de Investigação em Economia e Gestão (CEBER), que foi criado em 2016 e que se encontra já muito consolidado, com níveis de qualidade admiráveis, dirigido por Luís Dias.

As Ciências Económicas e Empresariais foram sempre dominantes?

A FEUC define-se como faculdade de Ciências Económicas

e Empresariais que conjuga com as Ciências Sociais. Cerca de dois terços dos estudantes são estudantes de Economia e Gestão, por conseguinte predominam no universo da FEUC. Atualmente, a faculdade está empenhada numa renovação estratégica importante, cujo programa apresentei à faculdade e que tem mobilizado a comunidade académica e obtido um apoio inequívoco por parte da reitoria. A programação dos 50 anos é uma oportunidade importante não apenas para fazer um balanço do passado mas para renovar a faculdade, oferecendo-lhe mais décadas de vida e, se possível, mais 50 anos de serviço à comunidade.

O que é que implica essa renovação nos planos de estudos?

A faculdade está envolvida num conjunto de reformas que visam, em primeiro lugar, reforçar a competitividade nacional e internacional sobretudo dos cursos de Economia e Gestão, cujo quadro competitivo é mais específico e exigente e, nesse sentido, renovámos recentemente - está para acreditação na A3ES - as licenciaturas de Economia e Gestão e os respetivos mestrados generalistas. É uma reforma ousada, que coloca a faculdade perfeitamente a par das melhores escolas nacionais e internacionais em termos de estrutura curricular e de renovação da oferta e que tem por objetivo principal a acreditação internacional dos nossos cursos de ambas as áreas. É um processo que está a decorrer e com evidências muito positivas. Esse é um eixo de reforma muito importante, que visa aprofundar a qualidade do ensino que se

oferece nestas áreas e que tem critérios de competitividade de facto muito específicos e exigentes no contexto geral.

E ao nível do espaço físico da faculdade?

Há um esforço grande da faculdade e da universidade - como não podia deixar de ser - em renovar instalações e oferecer melhores condições aos estudantes, de modo a que possamos, nos próximos anos, encerrar um novo ciclo de crescimento da faculdade. Isso é muito importante, porque o constrangimento das instalações não permitiria concretizar a curto prazo um ciclo de crescimento equivalente ao que tivemos nos últimos anos. Precisamos de espaço para ter mais flexibilidade, mais qualidade nas instalações e nas condições de trabalho quer para professores, quer para estudantes, para serviços e também para delinear um plano de crescimento moderado e seletivo da faculdade. Um terceiro eixo estratégico que está em concretização é o reforço da rede de relações que mantemos com as empresas. A FEUC tem neste momento 93 parceiros, sobretudo empresas nas quais os nossos estudantes realizam estágios; o número de estágios curriculares aumentou nos últimos anos letivos e há um incremento muito visível - que é reconhecido pelos estudantes - destas dinâmicas de empregabilidade. A faculdade criou recentemente um gabinete de ligação às empresas e empregabilidade que está muito ativo e que é importante para formar uma ecologia dinâmica da faculdade, que permite aos nossos estudantes terem mais e melhores oportunidades.



O CEBER está ainda num momento acelerador, precisa de ser robustecido e, nesse sentido, surge o projeto da sede, que será alojada no ano que vem no principal edifício do Instituto Geofísico.

Temos estudantes de cerca de 50 nacionalidades diferentes, 320 estudantes estrangeiros ao abrigo de programas de mobilidade - e enviámos para fora 133 estudantes - e 206 estudantes com estatuto de estudante internacional

São três eixos de uma reforma em curso?

Na verdade estes três eixos complementam-se: a renovação da oferta letiva com o objetivo ambicioso da acreditação internacional, a requalificação das instalações e o aprofundamento da rede de parceiros, nomeadamente das dinâmicas da empregabilidade dos estudantes, cujos indicadores são altamente positivos mas podem melhorar. Digamos que estes três eixos sintetizam a estratégia da FEUC.

A investigação é determinante na competitividade da faculdade?

Os dois centros de investigação com os quais a FEUC tem uma relação umbilical, com padrões diferentes, são o CEBER e o CES. Este último é um laboratório associado, tem a sua autonomia, mas tem, como referi, uma ligação fundacional com a faculdade e é hoje um centro de investigação de grande prestígio internacional; uma comunidade académica multicultural que reside em Coimbra e se relaciona com a cidade. Temos nove programas de doutoramento em parceria com o CES e um espaço co-

mo de ensino e investigação em Ciências Sociais cujas evidências de internacionalização são inequívocas, isso é muito importante para dar lastro de investigação ao ensino que oferecemos - graduado e pós-graduado - nesta área. Em relação à Economia e à Gestão, o CEBER (Centro de Pesquisa Empresarial e Económica) - centro de investigação de qualidade e muito bem classificado pela Fundação para Ciência e Tecnologia, criado apenas em 2016 mas já muito estruturado -, tem merecido, por parte da faculdade, uma discriminação positiva.

O centro vai ter inclusive novas instalações.

O CEBER está ainda num momento acelerador, precisa de ser robustecido e, nesse sentido, surge o projeto da sede, que será alojada no ano que vem no principal edifício do Instituto Geofísico. É um projeto muito importante, acarinhado pela Universidade, dada a importância que este centro de investigação terá para o futuro da faculdade. Nestes dois centros de investigação filiam-se mais de 90% dos docentes da FEUC,



Álvaro Garrido

sublinha o contributo que a faculdade pode dar para a reflexão e a resolução de grandes problemas da sociedade atual

ou seja, a esmagadora maioria dos professores de carreira e mesmo convidados estão no CEBER (dois terços) e no CES (cerca de um terço). E, na realidade, o futuro da faculdade passa muito pela investigação de qualidade, o seu aprofundamento, pela capacidade de conquistar projetos competitivos de âmbito nacional, europeu e internacional, como tem acontecido em diversas áreas, posicionando a faculdade em redes de investigação.

A FEUC é, na sua génese, uma faculdade internacional?

Internacionalização é um compromisso inicial e uma construção histórica na FEUC. Temos enorme tradição, no contexto da Universidade de Coimbra, de programas de mobilidade de estudantes e docentes – o primeiro programa Erasmus foi concretizado na Faculdade de Economia em 1988 -, o ambiente multidisciplinar certamente favorece-o, a criação de cursos na área das Relações Internacionais incrementou essa internacionalização, mas temos indicadores interessantes a vários níveis: temos estudantes de cerca de 50 nacionalidades

diferentes; temos, no presente ano letivo, 320 estudantes estrangeiros ao abrigo de programas de mobilidade e enviámos para fora 133 estudantes; e 206 estudantes com estatuto de estudante internacional, o que equivale a cerca de 8% do total. Há uma dinâmica internacional que se desdobra por todas as áreas. Isto significa que 16% do espaço curricular é lecionado em Inglês, salvaguardando evidentemente a língua portuguesa que é matricial na Universidade de Coimbra. Dificilmente hoje há internacionalização se não houver língua inglesa, quer no ensino, quer na investigação.

Estão previstas renovações nos cursos de Sociologia e Relações Internacionais?

A área da Gestão de Empresas

é aquela que está, neste momento, mais expressiva em termos de número de estudantes. A licenciatura de Gestão é de 1989, mas as dinâmicas de procura dos cursos de gestão em termos de ensino pós-graduado são mais recentes. Temos cerca de 750 estudantes, ao todo, nesta área da Gestão e temos dois projetos em curso muito importantes, que são absolutamente estratégicos: a acreditação internacional do MBA Executivos, que está praticamente concluída, e a criação de uma pós-graduação em Marketing Digital no âmbito da renovação do mestrado em Marketing que está a ter este ano a sua primeira edição.

Recentemente, nas áreas de Relações Internacionais e de Sociologia, fizemos uma renovação dos planos de estudos das respetivas licenciaturas, que entrou agora em vigor. Há um projeto de curto prazo muito importante de criação de um mestrado internacional em parceria com a Universidade Charles III, de Praga, na área das Relações Internacionais, que vamos submeter muito em breve. Vamos em breve renovar a oferta de doutoramentos da faculdade em geral

e nas Ciências Sociais em particular.

Em que fase estão os diferentes projetos de obras?

A FEUC está empenhada em vários dossiês de renovação das suas instalações. Adquirimos recentemente, com o empenho da Reitoria, um terreno contíguo à faculdade, aqui na Avenida Dias da Silva, onde será edificado o projeto de expansão futura. Estamos a concluir duas obras: a construção de uma nova sala polivalente no bloco de ensino, que estará concluída até janeiro, e climatização da Casa dos Lamas – edifício de administração da faculdade – que estará concluída ainda este ano. De seguida, vai iniciar-se a obra de requalificação do principal edifício do Geofísico, destinado a sede do CEBER, cujo concurso foi lançado esta semana; e daqui a uns meses será iniciada a obra de requalificação do bloco de investigação e da biblioteca, que é uma obra que deverá custar pelo menos 1,5 milhões de euros.

Existem carências ao nível dos recursos humanos?

Não conheço nenhuma instituição de ensino superior que tenha os recursos que gostaria, mas essas são questões cujas negociações e eventuais reivindicações devem ser feitas em privado.

A FEUC, devido aos 50 anos que está a perfazer, evidentemente que está a passar por um ciclo de aposentações e jubilações significativo - cerca de 15/16 docentes desde Janeiro de 2020 até 2024 e também aposentações de pessoal não docente -, mas isso tem sido planeado antecipadamente, negociado com a Reitoria, de forma a num curto prazo conseguirmos reequilibrar as carências nas áreas mais necessitadas.

As comemorações dos 50 anos prolongam-se por um ano. Que pontos altos destaca?

Temos um conjunto significativo de atividades, que começam a 2 de dezembro [hoje], dia exato do 50.º aniversário, e se estendem até 2 de dezembro de 2023. Teremos uma grande conferência internacional organizada pelo CEBER [29 de junho a 1 de julho] e um colóquio internacional pelo CES [13 e 14 de outubro]. Além disso, um conjunto de atividades que obedecem a uma lógica de programação cultural e que vão estender-se a vários espaços da cidade, in-

titulado de “Cinco Dimensões para Cinco Décadas”, que vão basicamente abordar grandes temas do nosso tempo: as alterações climáticas, as desigualdades, a questão da pobreza, etc, com exposições, lançamentos de livros, debates e conversas moderadas por jornalistas, que vão permitir que venham à faculdade grandes especialistas nestas áreas e cujos conteúdos ficarão disponíveis. O objetivo é mostrar à comunidade que a faculdade tem conhecimento especializado nas grandes questões do nosso tempo, tem reflexão para oferecer à sociedade. O programa terminará a 2 de dezembro de 2023, com uma conferência do professor Boaventura Sousa Santos e a apresentação do livro “50 anos de história e memória da FEUC”.

E a sessão de hoje?

Teremos duas sessões, uma mais intimista para atribuir prémios aos estudantes, homenagear docentes e funcionários, a partir das 10h30; e outra às 17h00, mais aberta, com uma convidada de grande prestígio, a comissária europeia Elisa Ferreira. Esta será uma sessão especial, de auditório cheio certamente, com muitas entidades, empresas com as quais nos relacionamos, a comunidade académica, antigos docentes e antigos estudantes, tendo como

destaque a conferência “Território e Desenvolvimento Económico”, sobre um grande tema do nosso tempo e proferida por uma economista e académica que está há muito tempo na vida política. O título interceta os vários temas de especialidade da faculdade: democracia e território, políticas de desenvolvimento, fundos estruturais, União Europeia, desafios da coesão territorial e da sustentabilidade. É preciso sublinhar que estamos num tempo muito sombrio e cheio de problemas de difícil resolução. Tivemos uma pandemia inesperada e com efeitos contundentes que ainda estão aí, na economia e na sociedade, temos a guerra, temos a maior inflação desde há 30 anos, temos o agravamento da pobreza e das desigualdades. O que é que as faculdades têm para oferecer a este mundo desconcertado em que nós vivemos? Qual é o papel do conhecimento na resolução de problemas e na produção de mais justiça social? Não concebemos a produção científica ou o ensino universitário como tarefa meramente utilitarista, mas na sua dimensão crítica - de debate e reflexão - e, depois, na dimensão aplicada. A FEUC tem ambas e tem uma palavra cada vez mais importante a dizer, na comunidade local, regional, no país e na sociedade em geral. ◀



Diretor reitera apostas na internacionalização e na investigação

Há sempre um  em bo  Natal

Coimbra
Figueira da Foz
Pombal

2 DE DEZEMBRO DE 2022 SEXTA-FEIRA N.º 31.569 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 92 ANOS A INFORMAR 1€

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Diretor "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Diretor Adriano Callé Lucas



Tecidos de Coimbra
LOPES RODRIGUES & SOUSA, LDA
Desde 1986

Aberto Sábados e Feriados
todo o dia até 28 Janeiro

facebook.com/TecidosCoimbra

DESPESAS COM COMBUSTÍVEL DEIXAM BOMBEIROS EM ALERTA

Preocupação foi partilhada nos 45 anos dos Bombeiros de Condeixa, numa sessão em que se falou no aumento em 40% das despesas com combustíveis e do facto de quase 200 viaturas dos bombeiros do distrito terem mais de 25 anos **Página 21**

Falta de luz impede decisão por penáltis no Académica - Vigor **P27**

Mulher baleada na praia da Tocha está em morte cerebral **P17**

Faculdade de Economia prepara-se para mais 50 anos a servir a comunidade **P8 e 9**



FIGUEIREDO

“Jovens saem de Coimbra porque não encontram o que procuram”

Teresa Almeida Santos fala na paixão por Coimbra, pela Medicina e por se dar aos outros, em projetos como os Bombeiros Voluntários ou os rotários **Páginas 4 a 7**

INVASÃO DA UCRÂNIA

ONU alerta que Inverno deixa milhões em risco de morte na Ucrânia

 **Página 23**

COIMBRA TEMOS CONVITES ANAQUIM
PÁGINA 25

Natal chega a Montemor com o Castelo Mágico

Durante todo o mês de dezembro, a magia de Natal instala-se no Castelo e faz as delícias de miúdos e graúdos **Pág. 22**



ÓCULOS DE LONGE OU PERTO 25€

ÓCULOS PROGRESSIVOS 75€

Opticenter
Está no ar!

COIMBRA
AV. FERNAO DE MAGALHÃES, 535/537
239 821 345

PREÇOS INCLUEM ARMARÇÃO ATÉ 29€ PVP + LENTES BASIC ATÉ 2 DIÓPTRIAS ESF./CIL. NÃO ACUMULÁVEL COM CAMPANHAS/PROMOÇÕES/PROTOCOLOS VIGENTES. IVA INCLUIDO À TÁXA LEGAL EM VIGOR.